



1º PASSO



Jornal do SINTESP - Ano 2007 - Nº 197 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

SESMT COMPLETA 35 ANOS



“Tenho orgulho em fazer parte dessa família chamada SESMT”, com essa frase, o presidente do SINTESP, Armando Henrique, encerrou a comemoração dos 35 anos do Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho. O evento ocorreu no dia 27/07 em grande estilo. O SINTESP realizou um café da manhã na Fundacentro com um bolo comemorando a data.

Na hora do “Parabéns”, reuniu representantes dos quatro profissionais que compõem o SESMT: técnico e engenheiro de segurança, médico e enfermeiro do trabalho. Em seguida, com o auditório lotado de profissionais, a ponto de muitos se acomodarem em cadeiras no saguão da entidade e acompanhar tudo por telão, viram colegas das quatro áreas refletirem sobre a atuação dos profissionais do SESMT e a demanda conjuntural da Segurança e Saúde do Trabalhador no Brasil.

Detalhes na página 7

**CONHEÇA AS ATRIBUIÇÕES
E ATIVIDADES DAS
DIRETORIAS DA SEDE
E REGIONAIS DO SINTESP
PÁGS. 4 E 5**

**DIRETOR
DO DSST
ESCLARECE
DÚVIDAS
SOBRE NR-4**

PÁG. 6

**O Presidente
do Sintesp
fala
sobre a
Mudança na
NR-4**

pág. 2

LEIA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO...

Secretaria da Mulher pág. 2
Sintesp Lança Manual pág. 2
Cursos e Eventos pág. 2
Conselho dos Técnicos pág. 6

EDITORIAL

Mudança na NR-4 inaugura o controle social sobre o SESMT



No dia 17/07 em reunião do GTT-4 Grupo Tripartite de Trabalho, realizado em Brasília, foi retomado os trabalhos de reforma da NR-4. Processo este que começou em 2002 estava paralisado desde o final de 2004. O encontro possibilitou importantes mudanças na composição e gestão do SESMT- Segurança e Saúde no Trabalho. Uma delas foi uma alteração pontual da NR-4, publicada no Diário Oficial da União, do dia 02/08/07. Isso se deu através da Portaria 17 que aprova mudança do subitem 4.5.3 para atender uma demanda de cobertura do SESMT trazida pela questão da terceirização, conforme argumentação dos representantes do Governo. Essa alteração foi necessária já que há 35 anos, quando a NR-4 atual foi publicada, a terceirização dentro das empresas não era predominante. Ao longo desse tempo, o SESMT foi encolhendo, e a cobertura do Serviço não acompanhou essa nova realidade trazida pela terceirização dentro das empresas. Afinal, a terceirização que só ocorria em algumas empresas na área de alimentação e vigilância foi ganhando outros setores, e o número de funcionários próprios diminuindo.

A outra foi uma mudança de regimento do Grupo Tripartite, permitindo a inclusão de um membro representante da FENATEST (Federação Nacional dos Técnicos de Segurança no Trabalho) com condições de igualdade dos representantes dos Conselhos de Enfermagem, Medicina e Engenharia neste GTT. Foi também inaugurado o indicativo de controle social deste serviço, com atribuição para os sindicatos e representação do Governo através de acordos e convenções e acompanhamento do desempenho em SST.

Há o compromisso da Comissão Tripartite que discute a norma de concluir o novo texto da NR-4 em 120 dias, com prazo máximo de 180 dias para a publicação conforme o regulamento da CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente), e as eventuais necessidades de correções dos critérios estabelecidos pela Portaria 17, será feito na reforma da Norma.

Independentemente dessa retomada, o subitem 4.5.3 já está em vigor com a publicação da Portaria 17 do MTE, ocorrida no dia 02.08.2007. A alteração trazida pelo subitem 4.5.3 traz uma resposta parcial para essa questão, fazendo com que o SESMT passe a ser constituído com base na somatória dos trabalhadores da contratante com os da contratada que atuem no estabelecimento que contratou o serviço terceirizado. Isso ocorre sem o prejuízo do dimensionamento atual e a gestão

ficará sob responsabilidade do contratante.

Também se abre a possibilidade de constituição de SESMT unificado nos pólos industriais, comerciais e de serviços através de Acordo ou Convenção Coletiva com os sindicatos de trabalhadores. Por exemplo, um shopping center que conta com 2001 trabalhadores em todo seu complexo, pode ter um SESMT unificado composto por 2 técnicos de segurança, 1 engenheiro de segurança, 1 médico do trabalho e 1 auxiliar de enfermagem do trabalho, com base no Quadro II da NR-4 atual.

Um outro exemplo nesse sentido seria uma empresa de grau de risco 3 com 99 funcionários próprios e 2 terceirizados, contabilizando 101 trabalhadores. Ela pode, com a Portaria 17, constituir um SESMT com um técnico de segurança em tempo integral. O

Os exemplos mostram que haverá um salto de qualidade na cobertura de Segurança e Saúde no Trabalho e que estamos preocupados com o que melhorará para os trabalhadores. Qualquer mudança positiva nesse sentido requisitará especialistas na área de Segurança e Saúde para gestão do processo. Isso trará mais empregos para os profissionais especializados, como os técnicos de segurança.

A alteração na norma possibilita que mais trabalhadores possam ser atendidos pelo SESMT. Até mesmo uma rua como a rua 24 de Maio, onde fica a sede de nosso sindicato, pode reunir todos seus comerciantes e montar um SESMT para esse segmento.

Para que tudo isso aconteça, entretanto, é necessários que os sindicatos de cada categoria instrumentalizem para atender essa demanda. Serão deles que partirão os Acordos ou Convenções Coletivas para que haja o SESMT unificado "sem prejuízo para o SESMT próprio". Mas para isso, os sindicatos precisam ter Secretarias de Segurança e Saúde no Trabalho que contem com a assessoria de um profissional especializado. Nesse contexto, o técnico de segurança do trabalho é um dos mais indicados para protagonizar essa função, com a grande missão inicial de quebra de paradigmas no estímulo aos dirigentes sindicais na incorporação desta causa em defesa dos trabalhadores representados, e a redução da distancia entre o movimento sindical e os especialistas da área, (trabalhamos juntos ou morremos abraçados).

Armando Henrique - Presidente

SECRETARIA AGE EM PROL DA MULHER

No mês de julho, o SINTESP realizou em sua sede o Encontro das Técnicas de Segurança, que foi organizado pela diretora da Secretaria da Mulher, Tânia Angelina dos Santos. Serão realizados outros eventos nesse sentido com o objetivo de se realizar uma aproximação entre as técnicas de segurança e o SINTESP. Esse primeiro encontro abordou um tema solicitado pelas próprias profissionais: assédio moral e sexual.

Já está sendo preparado um novo encontro, que ainda não tem data definida. Por enquanto, Tânia revela que a Secretaria desenvolve um material bastante abrangente para ser apresentado através de uma advogada e também técnica de segurança. Os assuntos apresentados serão legislações específicas de Segurança e Saúde no Trabalho e voltadas aos assuntos de direitos da mulher.

"O intuito da Secretária da Mulher é promover habitualmente esses encontros para que as técnicas possam se reciclar e se atualizar mediante as mudanças e alterações da legislação pertinente à área de segurança do trabalho, bem como formarem grupos de trabalhos para expor suas necessidades e dificuldades profissionais", diz Tânia.

A diretora explica ainda que há um movimento do governo em relação à mulher, inclusive, com uma Conferência em Brasília sobre legislação ligada a essa questão. São realizadas pré-conferências que debatem saúde, educação e trabalho da mulher. "Estamos acompanhando tudo isso, pois o trabalho e a saúde da mulher são questões importantes sobre as quais as técnicas devem se interar", avalia a diretora.

Mais do que isso, ela chama todas as técnicas de segurança a mostrarem suas posições ao sindicato, para que o SINTESP possa representá-las. Há ainda a idéia de se formar um Grupo de Trabalho para se colocar as idéias trazidas para os encontros em prática. Tânia pretende também fazer um levantamento do número de técnicas de segurança e de estudantes existentes, além de saber em que área que elas atuam.

SINTESP LANÇA MANUAL DO TÉCNICO DE SEGURANÇA

A quinta edição do manual do técnico de segurança do trabalho do estado de São Paulo, é lançada pelo SINTESP durante a Expo-Proteção. O manual que trás informações importantes sobre a categoria e o Sindicato, refere-se ao período de Agosto de 2007 à Julho de 2008, e será distribuída na feira, aos técnicos de segurança e estudantes, no estande da entidade. Após a feira o manual continuará a ser distribuído à categoria.

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo

Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar

República - Centro - CEP 01041-000 - Fone (11) 3362-1104

E-mail: sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares - Adonai Gomes Ribeiro, Eduardo Neves da Silva, Elcio Pires, Francisco Thomé Filho, Laerte dos Santos, Valdete Lopes Ferreira e Olívio de Oliveira Filho.

Suplentes - Helena Aparecida Arcaro Conci, Luiz Carlos Lucas Prado Spinelli, Valdirio Antonio Guerra, Homero Tadeu Betti, Cosmo Palasio de Moraes Junior, Jorge Gimenez Berrueto e Rogério de Jesus Santos

CONSELHO FISCAL

Titular - Luiz de Brito Porfírio, Milton Perez e Adenias Santos Silva

Suplente - Altair Teixeira, Valdizar Albuquerque Silva e Tânia Angelina dos Santos

Coordenação do jornal

Comunicação e Marketing

Heitor Domingues de Oliveira

Fotos - Arquivo Sintesp, Fundacentro, Armando e Heitor

Jornalista Responsável

Cristiane Reimberg - MTB 43999/SP

Editoração Eletrônica

Anema Editorial (11) 4401-2622

DIRETORIA EXECUTIVA

Armando Henrique

- Diretor Presidente

Laércio Fernandes Vicente

- Diretor Vice Presidente

Sebastião Ferreira da Silva

- Diretor Primeiro Secretário

Wagner Francisco de Paula

- Diretor Segundo Secretário

Marcos Antonio de A. Ribeiro

- Diretor Primeiro Tesoureiro

Rene Alves Cavalcanti

- Diretor Segundo Tesoureiro

Heitor Domingues de Oliveira

- Diretor Executivo Estadual

Classificação de Cursos 2007

CURSOS 2007

INSTRUTOR DE EMPILHADEIRA

15/09/07 Aula prática - das 8h às 18h

22/09/07 Aula teórica - das 8h às 14h

NR 32

10 À 14/09/07 - das 19h às 22h

Gestão de Resíduos na Indústria

17 À 21/09/07 - das 19h às 22h

Tec. De Instr. Medições De Agentes Ambientais

24 À 28/09/07 - das 19h às 22h

NR 10

22,29/09/07 e 06,13,20/10/07 - das 8h às 17h

* Cursos Sujeitos alterações.

EVENTOS 2007

14/09/07 - Encontro Técnico Sobre SST - Santos

14/09/07 - Debate Técnico no Sintesp - Sede

28/09/07 - Debate Técnico no Sintesp - Sede

29/09/07 - Encontro Técnico sobre SST - ABCD

* Informações no site ou 3362-1104 r.38 - c/ Celeste

De que lado você está?

Reduza custos!
Que a sorte
nos proteja.

Devemos zelar pela
segurança da equipe.
Reduza os riscos!*

O FUTURO EM SUAS MÃOS

Ser uma das maiores empresas de luvas do mundo é poder oferecer a maior e melhor gama de opções em proteção das mãos para o mercado brasileiro. Tecnologia e Inovação em favor de sua segurança.

Fale com a gente e encontre a luva certa para sua aplicação:

www.luvas.com.br - 0800 7074435

MAPA[®]

PROFESSIONNEL

Siderurgia e Mineração



Metal-Mecânico



Eleto-Eletrônico e Ind. Automotiva



Madeireiro



Alimentício



Reciclagem e Limpeza Pública



Conservação e Limpeza



Químico



ATRIBUIÇÕES DA DIRETORIA DO SINTESP

I - DIRETORIA FINANCEIRA

Tesouraria / Regionais e Sindicalização

Tesouraria

- 1.1. Divulgação do demonstrativo financeiros mensal e balancetes
- 1.2. Divulgação de demonstrativo financeiro anual e balanços aprovados pelo Conselho Fiscal
- 1.3. Elaboração anual de plano orçamentário geral
- 1.4. Estabelecer critérios de recolhimentos dos tributos previdenciário
- 1.5. Dimensionar os passivos e ativos que se encontram sob juízo
- 1.6. Estabelecer critérios de registros e movimentação do caixa interno
- 1.7. Planejar ampliação da base de receita com crescimento de 20% ao ano em relação ao plano orçamentário.
- 1.8. Atualizar dados cadastrais de contribuintes pessoas físicas e pessoa jurídica
- 1.9. Mapear equilíbrio entre despesas e receitas
- 1.10. Emissão de guias de contribuição: Associativa, Confederativa, Sindical e Assistencial - Pessoa Física e Jurídica
- 1.11. Monitoração da contabilidade do Sintesp
- 1.12. Gerenciar folha de pagamentos de funcionários / Diretores



Marcos Antonio
- titular da diretoria



Luiz Porfírio

Regionais

- 1.13. Criação de Política de Trabalho e Uniformização das Regionais
- 1.14. Supervisionar atividades e programas a serem desenvolvidos pelas Regionais
- 1.15. Promover encontros semestrais com todos os Vices Presidentes Regionais
- 1.16. Comunicar as Regionais sobre reuniões periódicas pré-agendadas Presidentes Regionais
- 1.17. Estabelecer avaliação de desempenho semestral das Regionais
- 1.18. Promover campanhas de Sindicalização em todo o Estado
- 1.19. Quantificar as informações enviadas ou reclamadas pelo e-mail Ouvidoria das Regionais

II - DIRETORIA DE PROMOÇÃO SINDICAL

Comunicação / Parcerias

Comunicação

- 2.1. Coordenação da publicação mensal jornal 1º Passo fevereiro / novembro
- 2.2. Coordenação da atualização do SITE do Sintesp
- 2.3. Coordenação das atividades da assessoria de imprensa
- 2.4. Elaborar reilise para imprensa quando necessário
- 2.5. Envio periódicos de torpedos na rede
- 2.6. Buscar inserção de notícias nos jornais e imprensa de grande circulação.
- 2.7. Otimizar mecanismos de comunicação interna.
- 2.8. Intercambio de informações com entidades e imprensa especializada
- 2.9. Separar e fazer correção dos textos e matérias do Jornal 1º Passo
- 2.10. Separar e distribuir as fotos do Jornal 1º Passo
- 2.11. Supervisionar e acompanhar trabalhos de editoração e serviços gráficos do Jornal 1º Passo e sua distribuição
- 2.12. Supervisionar e acompanhar implantação e atualização periódica no Site, internamente e por parte da empresa prestadora de serviço
- 2.13. Divulgação interna dos grandes eventos através de fotos
- 2.14. Promover entrevistas internas e externas para gerar matérias para o Jornal 1º Passo
- 2.15. Elaboração e confecção do Vídeo da Entidade
- 2.16. Elaboração e confecção do Manual do Técnico de Segurança do Trabalho



Heitor Domingues
- titular da diretoria



Francisco Thomé

Parcerias

- 2.15. Desenvolver novas parcerias comerciais, por segmentos de produtos e serviços
- 2.16. Cadastrar potenciais parceiros e buscar aproximação com abordagens
- 2.17. Desenvolver contratos anual para assinaturas com parceiros
- 2.18. Monitorar cumprimento dos contratos de parcerias comerciais e pagamentos dos vencimentos.
- 2.19. Avaliação periódica do nível de satisfação dos parceiros
- 2.20. Promover melhoria contínua das relações com parceiros
- 2.21. Buscar substituição para os parceiros ou anunciantes que encerrarem contrato

III - DIRETORIA SOCIAL

Convênios / Secretaria da Mulher

Convênios

- 3.1. Implementar estrutura de organização e participação dos Aposentados Técnicos de Segurança.
- 3.2. Estruturar e otimizar o banco de empregos e cadastros dos TST desempregados.
- 3.3. Estudar e implementar novos convênios para associados
- 3.4. Otimizar planos de utilização das colônias de férias e mapear qualidade e nível de satisfação dos usuários
- 3.5. Acompanhar a operacionalização dos currículos entregues e seu encaminhamento
- 3.6. Coordenar e acompanhar os currículos e pedidos de empresa que são inseridos no Site
- 3.7. Acompanhar operacionalização dos convênios
- 3.8. Substituição dos convênios descredenciados
- 3.9. Divulgação dos novos convênios

Secretaria da Mulher

- 3.10. Manter cadastro de Técnicas associadas e não associadas
- 3.11. Promover eventos no Dia Internacional da Mulher
- 3.12. Implantar e supervisionar palestras dirigidas a mulher
- 3.13. Participar de reuniões e eventos da secretaria da mulher da Força Sindical
- 3.14. Colaborar na colocação profissional das Técnicas
- 3.15. Implementar estrutura de participação da Mulher TST nas atividades do SINTESP

IV - DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Cursos e Eventos / Suporte Técnico

Cursos e Eventos

- 4.1. Atualização cadastral dos instrutores, promovendo integração entre os mesmos
- 4.2. Padronização dos recursos didáticos utilizados nos treinamentos
- 4.3. Mapeamento da demanda ou necessidade de treinamento
- 4.5. Otimizar o cadastro dos participantes dos cursos e eventos
- 4.6. Promover cursos nas regionais
- 4.7. Cadastrar cursos ministrados por outras entidades para os TST
- 4.8. Desenvolver cronograma anual de seminários e encontros
- 4.9. Desenvolvimento de projeto para implantação de cursos de especialização em etapas
- 4.10. Viabilizar cursos de formação sindical e cidadania para a diretoria
- 4.11. Interagir junto aos vices presidentes regionais sobre a programação, organização e logística dos eventos
- 4.12. Organização dos temas das palestras técnicas
- 4.13. Providenciar confecção de folder ou aviso dos seminários
- 4.14. Providenciar confecção de banners e distribuição dos mesmos para os eventos
- 4.15. Providenciar logística, som e vídeo para os grandes eventos
- 4.16. Desenvolver apostilas de treinamento
- 4.17. Coordenação e Planejamento de eventos na Sede e externos
- 4.18. Manter cadastro de três palestrantes de cada tema como alternativas para os eventos técnicos
- 4.19. Viabilização de suporte e participação nos grupos técnicos de estudo com cadastro e calendários de atividades

Suporte Técnico

- 4.20. Estruturar acervo técnico: Livros, revistas especializadas, filmes, fitas de vídeo, DVD
- 4.21. Manter biblioteca com trabalhos e publicações técnicas
- 4.22. Sistematizar atendimentos aos usuários dos recursos técnicos
- 4.23. Implementar estruturas de pesquisa técnicas e socializar seu uso de forma sistematizada
- 4.24. Manter cadastrado todo o patrimônio físico (ativo fixo) do Sintesp sede e regionais
- 4.25. Levantamento periódico de novos patrimônios, como também sua saída, providenciando o cadastramento e a baixa respectivamente, sempre passando para o conhecimento da diretoria executiva e do conselho fiscal do Sindicato.
- 4.26. Estudo de novas normas, portarias e leis, elaborando comentários para suporte da diretoria, regionais e associados.



Wagner de Paula - titular da diretoria



Tânia Angelina



Rene Cavalcanti
- titular da diretoria



Jorge Gimenez



Luiz Spinelli

V - DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA JURÍDICO / REGISTRO PROFISSIONAL

Jurídico

- 5.1. Implementar sistemas de monitoração de processos de denúncias e processos interno
- 5.2. Estabelecer procedimentos para pedidos de fiscalização e de ações políticas de abordagens dos denunciados
- 5.3. Administrar o sistema operacional e acompanhamento das convenções coletivas da categoria
- 5.4. Responder todas as indagações ou dúvidas jurídicas que forem encaminhadas ao Sintesp
- 5.5. Otimizar sistema de homologação na Sede da Entidade
- 5.6. Intercambio de informações com Entidades e DRT's do Estado de São Paulo
- 5.7. Sistematizar e otimizar critérios de elaboração e guarda de forma confiável dos documentos do SINTESP
- 5.8. Disponibilizar e ter conhecimentos das leis e normas e projetos de lei relativos a área de segurança e saúde no trabalho
- 5.9. Administração e monitoração dos contratos
- 5.10. Abertura e acompanhamento de processos contra empresas que não recolhem contribuições à Entidade
- 5.11. Assistência jurídica aos associados

Administração

- 5.10. Acompanhamento dos serviços prestados no Sintesp
- 5.11. Manter sistemática de plantão aos associados por intermédio de estagiário
- 5.12. Implementar avaliação de desempenho para todas as secretarias e monitorar resultados
- 5.13. Coordenar as atividades operacionais administrativas dos funcionários
- 5.14. Administrar e supervisionar os serviços de manutenção da Sede
- 5.15. Supervisionar a guarda dos arquivos da Sede
- 5.16. Administrar e supervisionar os horários, férias e os direitos e deveres dos funcionários
- 5.13. Otimizar elaboração de Atas e Memórias de Reuniões do Sintesp
- 5.14. Implementar e monitorar política de sindicalização da categoria
- 5.15. Manutenção do programa de informática Gersim
- 5.16. Acompanhar procedimentos operacionais de associação e emissão de carteira
- 5.17. Gerenciar desenvolvimento de todos os setores operacionais
- 5.18. Estabelecer critérios para compra de máquinas, equipamentos e móveis
- 5.19. Estabelecer critérios para compra de material de escritório e limpeza
- 5.20. Suporte e apoio operacional a todos as diretorias e setores



**Sebastião
Ferreira -
titular da
diretoria**



**Valdírio
Guerra**

Registro Profissional

- 5.22. Difundir proposta de grade de curso de formação nas entidades de ensino que ministram cursos de formação de TST
- 5.23. Otimizar cadastro dos cursos de formação de TST verificando se estão autorizados
- 5.24. Acompanhar internamente a operacionalização da entrada e entrega dos Registros.
- 5.25. Monitorar qualidade dos cursos de formação de TST
- 5.26. Estabelecer procedimentos para requerimentos de Registro Profissional junto ao MTE
- 5.27. Montar modelo de provão a exemplo de suficiência e difundir nas escolas de formação de TST
- 5.28. Fazer gestão junto aos Conselhos Federal e Estadual de Educação sobre critérios e qualidade dos cursos.
- 5.29. Visitar Escolas de Formação de TST, para divulgar a Entidade e levar informações

VI - DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Projetos Especiais / Tripartismo

- 6.1. Estabelecer, formentar relações interinstitucionais do Sintesp com Entidades Sindicais de outras categorias
- 6.2. Assegurar a representatividade do Sintesp
- 6.3. Atuar junto as Centrais Sindicais na defesa dos objetivos dos interesses comuns da categoria dos TST's.
- 6.4. Difundir os conhecimentos sobre as tendências do movimento sindical junto a diretoria do Sintesp
- 6.5. Mapear políticas de prevenção de acidentes de trabalho nos serviços publico visando empregabilidade dos TST
- 6.6. Dimensionar a participação dos TST nas construções e reformas das NRs, normas técnicas e acordos tripartites
- 6.7. Implementar mecanismos de mobilização da categoria dos TST nos projetos de lei em três níveis do governo, relativa a SST
- 6.8. Representar o Sintesp nas Centrais Nacionais de trabalhadores e Federações Nacionais
- 6.9. Buscar revogação de todos os atos políticos, leis, normas e ações que retiram emprego do TST
- 6.10. Viabilização de recursos para projetos de interesse da categoria
- 6.11. Monitoração dos projetos de lei de interesse da categoria
- 6.12. Participação dos acordos tripartite, referente a SST estimulando aplicação de causas sobre SST



**Laercio
Fernandes
- titular da
diretoria**



Valdete Lopes



**Laerte dos
Santos**

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS REGIONAIS DO SINTESP

As regionais deverão atuar de forma padronizada e uniforme, com atendimento pessoal e por telefone em sua região, aos Técnicos de Segurança do Trabalho, Sindicalistas, Empresas e outros contatos.

A padronização também deverá seguir às atribuições a seguir relacionadas:

- 01 - Trabalho integrado entre os três diretores regionais e o vice-presidente regional;
- 02 - Estabelecer dias e horários de plantões na regional, com informação aos TST da região e no Site do SINTESP;
- 03 - Realizar entre os diretores, reuniões periódicas e oficial estabelecida em calendário anual. Para cada reunião bimestral, deverá ser encaminhada memória da reunião à Diretoria Executiva;
- 04 - Realizar planejamento e execução de encontros e seminários regionais (no mínimo 1 por semestre);
- 05 - Promover sindicalização permanente para atingir no mínimo 20% anual em sua base;
- 06 - Promover cursos e palestras técnicas dentro do padrão SINTESP;
- 07 - Interagir com a DRT e grupos de segurança da região;
- 08- Estruturar e otimizar banco de empregos e cadastros dos TST desempregados da região;
- 09- Procurar fazer uma pesquisa anual, sobre o grau de satisfação dos associados de sua região, referente a sua regional;
- 10- Envio de comprovantes à Tesouraria da Sede, esclarecendo sempre que necessário, dúvidas à Tesouraria e o Conselho Fiscal;
- 11- Controle permanente do ativo fixo de sua regional, sempre comunicando qualquer alteração ao Diretor da Sede responsável por este controle;
- 12- Criar mecanismo de comunicação entre os outros Vice-Pre-

sidentes Regionais, bem como o Diretor das Regionais;

13- Contar e desenvolver convênios atendendo os interesses dos técnicos de segurança das regionais;

14- Encaminhar periodicamente notícias, matérias e fotos para o Site e Jornal do SINTESP;

COORDENADORES DAS REGIONAIS



**Léo Gidelti
Osasco**



**José Veras Filho
ABCDMPR**



**Evaldir de Moraes
Ribeirão Preto**



**Jacy Pitta
Vale do Paraíba**



**Maria Helena
S.J. Rio Preto**



**Carlos Franco
Campinas**



**Paulo Sérgio
Santos**



**Valdemar da Silva
Sorocaba**



**Laércio Sabiru
Pres. Prudente**



**Selma Rossana
Guarulhos**

COORDENAÇÃO-GERAL DE NORMATIZAÇÃO E PROGRAMAS - CGNOR / DSST TAMBÉM TRAZ ESCLARECIMENTOS AS DÚVIDAS DOS TÉCNICOS

DSST ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE NR-4

Foi publicada no Diário Oficial da União, do dia 02/08/07, a Portaria 17 que aprova o subitem 4.5.3 em relação à NR-4. Com a publicação, a empresa que contratar outras para prestar serviços em seu estabelecimento poderá constituir SESMT comum sob gestão própria. Assim o dimensionamento de trabalhadores para a composição do SESMT levará em conta a somatória dos trabalhadores da tomadora de serviço com os da prestadora que atuem no local.

Também se poderá constituir Sesmt comum para empresas de mesma atividade econômica, localizadas em mesmo município ou municípios vizinhos, desde que previsto em Acordo de Trabalho. O dimensionamento deve considerar o número de trabalhadores assistidos. O mesmo poderá ocorrer com empresas de um mesmo pólo industrial e comercial.

Essa portaria foi consensuada pelo Grupo Tripartite da NR-04. Para esclarecer possíveis dúvidas sobre essa questão, o *Jornal Primeiro Passo* preparou algumas questões para o Diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, do MTE, Rinaldo Marinho. As perguntas foram preparadas a partir de e-mails mandados por técnicos ao SINTESP.

Com essa mudança do Subitem 4.5.3, o SESMT da atual NR-4 será terceirizado?

Não. O item 4.5.3 estabelece que o serviço comum deve funcionar sob gestão da contratante. Os profissionais que seriam empregados das empresas terceirizadas passarão a ser empregados da contratante, quando houver opção pelo serviço comum.

A constituição de SESMT de forma compartilhada por pequenas empresas pode ser feita por empresa prestadora de serviço em Segurança e Saúde no Trabalho?

As pequenas empresas, que não se enquadram no Quadro II da NR-4, estão dispensadas de organizar SESMT. Caso decidam constituir serviço comum, o dimensionamento e a forma de contratação não estão regulados pela NR-4.

Haverá prejuízo para o mercado de trabalho em termos quantitativos para os técnicos e engenheiros de segurança, médicos e profissionais da enfermagem do trabalho?

Não haverá prejuízo, pois o dimensionamento dos serviços comuns segue os parâmetros já estabelecidos na NR-4. O número de profissionais nos serviços pode até aumentar, pois pequenas empresas dispensadas de constituir SESMT passarão a integrar a base de cálculo de suas contratantes, quando for feita a opção pelo serviço comum.

Como o governo irá mobilizar os sindicatos preponderantes para o processo de negociação e implementação dessa nova mobilidade de SESMT trazida pela Portaria 17?

Não cabe ao governo mobilizar os sindicatos. As categorias que se interessarem devem procurar firmar acordo ou convenção coletiva para implementar a inovação. Caberá ao Ministério do Trabalho e Emprego fiscalizar a organização e o funcionamento dos serviços. Para as empresas que não tiverem a previsão em acordo ou convenção coletiva, nada muda.

Esta Portaria poderá ser alterada na reforma da NR-4 que foi retomada?

Sim. A discussão sobre a NR 4 deve resultar em uma norma nova. Os assuntos tratados na Portaria 17 serão novamente discutidos.



Reunião do Grupo Tri-partite, na aprovação da Portaria nº 17

MINISTÉRIO DO TRABALHO SE COMPROMETE COM CONSELHO

O presidente do SINTESP, Armando Henrique, esteve com ministro Carlos Lupi, acompanhado pelo deputado federal e presidente da Força Sindical, Paulinho, e pelo presidente do Sintracon-SP (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo), Antonio Souza Ramalho em um evento no Secovi (Sindicato da Habitação). “Tivemos a oportunidade de abordar o ministro sobre a questão do Conselho dos Técnicos de Segurança. Ele se comprometeu a fazer os encaminhamentos. Nosso objetivo nesse momento é retomar o processo de mobilização da categoria para a criação do nosso Conselho, com uma intensidade muito maior”, avalia Armando.

MOBILIZAÇÃO - Essa mobilização começou com força total no dia 14/08, em Brasília. O objetivo foi promover, junto a políticos, a aceleração do processo de regulamentação do Conselho dos Técnicos de Segurança.

Foram conseguidos alguns avanços. O secretário executivo Ronaldo Lessa se mostrou comprometido com a iniciativa do Conselho. Ele verá junto ao ministro a forma de realizar o encaminhamento do processo. O deputado federal Eduardo Valverde também se comprometeu com a questão, apoiando o Conselho e representando Rondônia.

Na ocasião, Armando Henrique juntamente com o presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança no Trabalho do Distrito Federal, Milton Pereira de Oliveira, e o presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança no Trabalho do Rio de Janeiro, Elias Bernardino, foram recebidos pelo secretário executivo do Ministério do Trabalho, Ronaldo Lessa. A reunião foi previamente agendada com o ministro do trabalho, Carlos Lupi, que não pôde atendê-los devido à reunião com o presidente Lula.

A reunião foi agendada a pedido do SINTESP, através do deputado federal Paulinho. Também contou com a participação de dirigentes sindicais de outras categorias e do deputado federal de Rondônia, Eduardo Valverde.

SITUAÇÃO - O projeto para regulamentação do Conselho dos Técnicos de Segurança se encontra na Casa Civil. Há a sinalização de parecer favorável. Agora é necessário que o ministro do trabalho faça o encaminhamento do projeto a presidência da república e ao Congresso Nacional.

Em junho do ano passado, o então ministro do trabalho Luiz Marinho firmou pacto com a categoria em São Paulo. Comprometendo-se, assim, a encaminhar a questão após o período das eleições.

“Com a troca de ministro, queremos sensibilizar o atual ministro do trabalho, Carlos Lupi, contando com a força do pacto assumido anteriormente”, explica Armando Henrique.



Ronaldo Lessa (MTE), Dep. Paulinho, Elias (Fenatest), Dep. Eduardo Valverde, Milton (Fenatest), Armando (Sintesp) e Adir (Sintepar)

COLÉGIO SANTA RITA
40 anos formando profissionais



INOVA MAIS UMA VEZ

CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Certificado de Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Auditoria Ambiental, aos alunos que concluírem com êxito o primeiro módulo do curso. Diploma de Habilitação Profissional de Técnico em Meio Ambiente, aos que concluírem com êxito os dois módulos do curso.

PÚBLICO ALVO
Formandos no Ensino Médio, Técnicos de Segurança do Trabalho, Fiscais de Órgãos Públicos, Engenheiros, Professores, ONGs, etc.

Informe-se sobre novos cursos de nível superior

Rua Sena Madureira, 68 - Vila Mariana - SP
Fones: 5572-2121 / 5575-0769 - santarita@hipernet.com.br



GULIN

O maior fabricante de sistemas de movimentação individual com proteção contra quedas e resgate.



Informações técnicas com diversos exemplos de aplicação e critérios para escolha dos equipamentos corretos, você terá visitando nosso site ou solicitando (gratuitamente) uma fita de vídeo.

EQUIPAMENTOS GULIN LTDA

Alameda Glete, 788 - São Paulo - SP - CEP: 01215-001 - Fone/Fax: (11) 3225-0977
E-mail: gulin@gulin.com.br Site: www.gulin.com.br

PROFISSIONAIS SE UNEM PARA COMEMORAR ANIVERSÁRIO DO SESMT

No evento comemorativo dos 35 anos do SESMT foi apresentado o novo vídeo institucional do SINTESEP e anunciada a retomada das discussões da NR-4. Assim o auditor fiscal Mário Bonciani explicou a aprovação do que se havia de consenso, resultando em alterações publicadas no mês de agosto (saiba mais lendo o editorial dessa edição e entrevistas com representantes do governo). O dia do evento 27/07, era o último dia para se mandar sugestões para a portaria.

ABERTURA - A mesa de abertura reuniu importantes profissionais de diferentes

cermos de refletir sobre os novos rumos que devemos tomar”, avalia Armando Henrique.

Já o diretor técnico da Fundacentro chamou atenção para a necessidade de união entre todas as entidades do setor e para o pequeno número de técnicos da Fundacentro, apesar de muito qualificados. “Temos muito a fazer em prol da prevenção que é pouco valorizada. Há necessidade de uma maior união entre todas as entidades da Segurança e Saúde no Trabalho para que preservemos a saúde do trabalhador. Caminhamos muito nesses 35 anos, mas temos muito a caminhar”, diz Carlos Sérgio da Silva. Oswaldo Bezerra completou que está sendo requisitado junto ao Ministério do Trabalho um novo concurso para que a Fundacentro tenha mais técnicos.

REFLEXÃO - As palestras também foram um momento de reflexão, além de transmitir diversas informações históricas e técnicas. O técnico de segurança e coordenador de cursos de segurança do trabalho do Senac de Presidente Prudente, Antônio Tadeu da Costa falou sobre a atuação responsável do Técnico Segurança do Trabalho e o futuro desta profissão.

Em sua apresentação, o técnico lembrou fatos históricos importantes como os 88 anos da primeira lei acidentária do país, os 63 anos da Cipa e todo o contexto sobre a criação do SESMT, além de refletir sobre a profissão do técnico de segurança. “Hoje só ter diploma e credenciamento não significa a entrada no mercado de trabalho, é preciso ser um profissional com potencial de desenvolvimento e que mantenha uma cultura prevencionista”, afirma Tadeu da Costa.

Já o presidente da APMT (Associação Paulista de Medicina do Trabalho), Aizenaque Grimaldi, refletiu sobre a importância da atuação responsável e o futuro profissional do médico do trabalho. Para tanto, fez uma retrospectiva sobre a história da medicina no trabalho.

O médico também falou sobre foi o Nexo Técnico Epidemiológico, que inverte o ônus da prova em caso de acidente ou doença do

trabalho. “O Nexo Técnico Epidemiológico veio valorizar os profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho que cumpre o seu papel, porque estamos pensando no trabalhador, e esse decreto é um ganho para nós”, avalia Grimaldi.

Nessa mesma linha, o diretor da Abraphiset (Associação Brasileira dos Profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho e do Meio Ambiente), Leonídio Ribeiro falou sobre a engenharia do trabalho e sobre a importância do SESMT. “Temos que nos adaptar às mudanças do mundo globalizado, privilegiando o trabalho seguro, decente e com dignidade. Todos nós devemos aprender em processo de educação continuada e sermos gestores”, diz Leonídio.

O engenheiro ainda destacou a importância da Cipa, definida por ele como um espaço para a sustentação de qualquer programa que vise à qualidade da segurança e saúde do trabalhador. “É um desafio nosso fazer com que a Cipa atue, reconheça os riscos e faça propostas em busca de uma melhoria contínua”, complementa Leonídio Ribeiro.

Já Ivone Martini de Oliveira, diretora da Anent (Associação Nacional de Enfermeiros do Trabalho), realizou palestra sobre a enfermagem do trabalho. “O enfermeiro é fundamental em qualquer serviço de saúde pelo seu conhecimento e suas habilidades. Ele tem uma formação generalista e quando é enfermeiro do trabalho agrega uma formação com cuidados específicos em saúde do trabalhador. É uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida das pessoas”, explica Ivone.



Momento da Abertura do Evento



órgãos que ressaltaram a importância do SESMT: Antonio Souza Ramalho, presidente do Sintracon/SP (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo); Armando Henrique, presidente do SINTESEP; Carlos Sérgio da Silva, diretor técnico da Fundacentro; Mário Bonciani, auditor fiscal da DRT/SP; e Oswaldo Bezerra, diretor executivo da Fundacentro. Também foi um momento para se refletir sobre as dificuldades da Segurança e Saúde do Trabalho.

“Crescemos muito comparando a nossa realidade com a de 35 anos atrás. Com o surgimento do SESMT, a CIPA ocupou mais o seu espaço. A Segurança e Saúde do trabalhador passou a ser alvo de discussão. Ainda estamos longe do que gostaríamos de ser, mas temos muito que comemorar, sem nos esque-



Laerte, Tadeu, Veras, Léo e Heitor



ÁGUIA DE FOGO

CENTRO DE TREINAMENTO DE BRIGADA DE INCÊNDIO



Quando Você Escolhe o Parceiro Certo, O Socorro Chega Mais Rápido.

www.aguiadefogo.com.br

APROVAÇÃO DESTINAÇÃO

CEPESE

VENDAS

Tel.: (11) 5687-2281

aguiadefogo@aguiadefogo.com.br

Quem assina Proteção sempre ganha em conteúdo, qualificação profissional e vantagens especiais.



ASSINATURA PROFISSIONAL

1 ano • 12 edições 2 anos • 24 edições

R\$ 126,00 R\$ 234,00

São Paulo (11) 3129.4580
Demais Estados (51) 2131.0400
www.protecao.com.br

Revista **PROTEÇÃO**
Informação de Fonte Segura

A Bracol está inaugurando
um novo conceito em botas de PVC.

Acqua
Fort



**Linha Acqua Fort. A excelência do design a serviço
do conforto e da proteção de quem trabalha.**

- ✓ Modelos disponíveis em várias cores (mono ou bicolor)
- ✓ Opções com biqueira e palmilha de aço
- ✓ Exclusiva numeração do 35 ao 46
- ✓ Produtos certificados e aprovados pelo MTE
- ✓ Fabricação própria, com garantia da qualidade Bracol

Bem-vindo à nova era de botas de PVC. Bem-vindo à Linha Acqua Fort Bracol.



Compromisso com a Segurança.

www.bracolonline.com.br
(14) 3533 2200